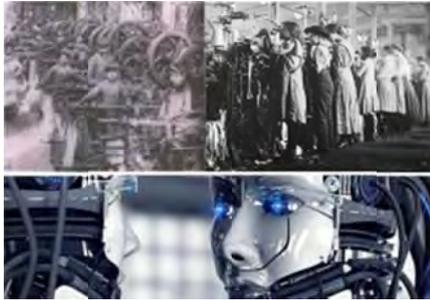


Até o início do século XVII, não havia preocupação com a saúde do trabalhador. Com o advento da Revolução Industrial (século XVIII) e de novos processos industriais – modernizações das máquinas – começaram a surgir doenças ou acidentes decorrentes do trabalho. A partir desse momento, houve a necessidade de elaboração de normas para melhorar o ambiente de trabalho em seus diversos aspectos, de modo que o trabalhador não fosse prejudicado com agentes nocivos a sua saúde.



No contexto atual, o desenvolvimento econômico e tecnológico tem ajudado a pensar de forma integrada os conceitos de risco e desenvolvimento, ao mesmo tempo em que novos processos de produção e tecnologias geram riquezas e conforto, novos riscos ocupacionais e ambientais podem estar sendo introduzidos.

A saúde e o trabalho estão permeados pelas grandes transformações societárias e suas contradições contemporâneas, relacionadas fundamentalmente aos processos de gestão e organização do trabalho, viabilizados em especial pelas novas tecnologias, impactando na saúde dos trabalhadores.

Atualmente sistemas produtivos antigos e ultrapassados coexistem com os processos modernos e tecnologicamente superiores e é justamente neste ponto onde se verifica não apenas o surgimento e o crescimento de novas patologias relacionadas ao trabalho, como também a persistência de acidentes típicos, os quais têm seus limites na organização do trabalho.

A prevenção de acidentes de trabalho vem desafiando os profissionais da área de saúde e segurança do trabalho a repensar os modelos de gestão e de intervenção centrada na lógica da prevenção individual e coletiva que exige fundamentalmente a compreensão das transformações em curso, à luz das mudanças do mundo do trabalho, para que a prevenção seja pensada na perspectiva das modificações das condições e relações de trabalho.

A reflexão sobre o acidente de trabalho e as doenças a ele relacionadas em meio ao contexto atual, contribui para a compreensão desta temática, considerando a abrangência das ações de saúde e a concepção ampla do processo de saúde-doença e de seus determinantes. Entende-se a prevenção não como uma ação única, mas como resultado de uma política de gestão em saúde do trabalhador. Este enfoque é mais amplo e abrangente, uma vez que busca identificar e enfrentar os macros determinantes do processo saúde-doença na perspectiva de transformá-los na direção da saúde.

A perspectiva aqui referida deve ser pensada com base na premissa de que a saúde do trabalhador sofre forte impacto do capitalismo contemporâneo, em que a produtividade, a competitividade e a flexibilidade se sobrepõem aos aspectos humanos e sociais. Portanto, é preciso extrapolar os “muros” da empresa e construir estratégias que articulem a participação e o envolvimento de diferentes instâncias tripartites, com-

postas por trabalhadores, empresários e governo, para gerar um desenvolvimento não apenas sustentável, mas socialmente capaz de enfrentar as consequências do atual modelo econômico.

Apostar-se também como estratégia a articulação das ações no âmbito do trabalho industrial com a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador e com as diretrizes nela contidas, visando à integralidade das ações na área.

A relevância da discussão sobre o acidente de trabalho e o processo saúde doença e, conseqüentemente, suas repercussões sobre a vida do trabalhador vêm se ampliando, bem como o impacto social que estes agravos produzem. Apesar de avanços científicos e tecnológicos em diferentes esferas da sociedade, que trazem resultados benéficos para a saúde da população e dos trabalhadores em geral, ocorre, contraditoriamente, uma expressiva elevação da morbimortalidades nesta área.

Revela-se, portanto, que é preciso avançar na construção de uma nova cultura em saúde do trabalhador. Essa cultura deve representar o estabelecimento de pactos, princípios e valores que devem nortear práticas e condutas que atendam novas e antigas demandas da área.

Considerações

Os elementos para uma reflexão inesgotável sobre a saúde e o trabalho na atualidade, constitui-se em categorias que podem expressar a nova configuração societária, na qual o trabalho tem novos significados e determinações. A saúde, por sua vez, expressa a sinergia com as condições de vida e trabalho e só pode ser pensada na sua totalidade num cenário em que a dimensão social não seja ocultada por diferentes mecanismos presentes na sociedade.

A dinâmica da produção, as condições de trabalho e o modo de vida continuam sendo fontes importantes para que se compreenda o processo de saúde, adoecimento e morte dos trabalhadores.

Ao evidenciar o acidente de trabalho e as doenças profissionais como expressão e síntese do processo de saúde-doença e trabalho, torna-se imperativo a busca de estratégia organizacional, fundada em processos participativos e educativos, nas diferentes instâncias de tomada de decisão.

Esses modelos de gestão participativa, de mudanças nas condições físicas, ergonômicas e organizacionais, pactuações em torno de prioridades, estabelecimento de práticas inovadoras e relações horizontais têm se revelado importantes instrumentos para uma nova cultura em saúde e segurança no trabalho.



Os avanços obtidos com a construção de novo conceito de saúde do trabalhador nas últimas décadas precisam ser consolidados socialmente, o que passa pelo reconhecimento da centralidade do trabalhador nesse processo, pela compreensão e enfrentamento dos determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais presentes na sociedade atual e, por conseguinte, na saúde do trabalhador.

Fontes: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v32n115/14.pdf>